

ASPECTOS GEO- ECONÔMICOS DO ESTADO DO AMAPÁ: A EXPERIÊNCIA DA ÁREA DE LIVRE COMERCIO DE MACAPÁ E SANTANA

Jadson Luis Rebelo Porto
Universidade Federal de Santa Catarina
BRASIL

Desde o período colonial, a Amazônia apresenta-se como fornecedora de materiais- primas. Com a entrada do capital internacional, acentuadamente a través das vias de integração após a década de 60, o processo de incorporação da Amazônia no contexto mundial tornou-se mais dinâmico; acessou-se a implantação dos Grandes Projetos (Zona Franca de Manaus, Crajás; Jarí; Albrás- Alunorte; Trombetas; as Usinas Hidrelétricas- Tucuruí, Balbina; as Rodovias de Integração); incentivou-se o processo migratório é região, que levou ao crescimento demográficos em alguns Estados amazônicas; com isso, ampliaram-se denúncias de conflito da terras. Entretanto, o Estado do Amapá aparentemente não sofreu conseqüências diretas a essa evolução sócio- econômicos devido à sua posição geográfica favorável, porém, contrária à ideologia da Segurança Nacional que visava a interiorização. A penas a instalação d ICOI, na década de 50, trouxe algum progresso local. Em 1991, com a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, o Amapá mostrou sinal de vida cenário Nacional. A inserção do Amapá no mercado internacional capitalista teve uma primeira mostra após a 2ª Guerra Mundial, com a descoberta e “exploração” do minério der maganês, na Serra do Navio, que mostrou o potencial mineral do Estado, levado à posterior atuação de empresas mineradoras transnacionais do setor. Todavia a fora isso, sempre ficou à margem de sua posição geográfica, já que assim permaneceu do processo de integração nacional, principalmente no período do nacional- desenvolvimentismo, isolada do dinamismo econômico ocorrido no período posterior até os nosso dias. A política das Áreas de Livre Comercio (ALC) em Estados, exclusivamente, amazônicos, em áreas de fronteiras, ou próximas é elas, objetiva incrementar o acesso do capital ésta região: Com a implantação da ALC no Amapá manifestam-se reanrajos sócio- econômicos a territoriais na comunidade local, tais como: aumento de consumo de produtos importados no comércio e na indústria; um reordenamento de entrada de fluxos econômicos á região, da exploração dos recursos naturais para o setor comercial de importados, a modificação na exigência na qualificação da mão de obra. A Amapá vivencia uma nova fase histórico geográfica, que o estado impõe áquela região, mediante às novas relações espaciais, sociais, trabalhistas e comerciais. Até à década de 80, o então Território Federal, em muito dependia dos interesses e das ações do Governo Central. A partir de 1988, quando foi transformando em Estado pela Constituição Federal, o Amapá passa por uma fassse de transição sócio- econômica, pois terá que sobreviver com os seus próprios recursos, e a implantação da Área de Livre Comercio de Macapá e Santana , pelo Governo Federal, foi a proposta usada como um recurso para o seu desenvolvimento, ratificando a inserção do Estado no Processo econômico de globalização.